



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

EWERTON VIEIRA DA SILVA FRANÇA

**TERAPIA OCUPACIONAL E OBJETO PROFISSIONAL:
Concepções teórico-práticas de profissionais no Nordeste brasileiro**

RECIFE, 2023

EWERTON VIEIRA DA SILVA FRANÇA

**TERAPIA OCUPACIONAL E OBJETO PROFISSIONAL:
Concepções teórico-práticas de profissionais no Nordeste brasileiro**

Artigo científico elaborado segundo as normas da Revista Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Tavares Gontijo
Coorientador: Prof. Dr. Ricardo Lopes Correia

RECIFE, 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

França, Ewerton Vieira da Silva.

Terapia Ocupacional e Objeto Profissional: Concepções teórico-práticas de profissionais no Nordeste brasileiro / Ewerton Vieira da Silva França. - Recife, 2023.

21 p., tab.

Orientador(a): Daniela Tavares Gontijo

Cooorientador(a): Ricardo Lopes Correia

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Terapia Ocupacional - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Terapia Ocupacional. 2. Fundamentos. 3. Epistemologia. 4. Identificação Profissional. I. Gontijo, Daniela Tavares. (Orientação). II. Lopes Correia, Ricardo. (Cooorientação). III. Título.

610 CDD (22.ed.)

TERAPIA OCUPACIONAL E OBJETO PROFISSIONAL: Concepções teórico-práticas de profissionais no Nordeste brasileiro¹

Ewerton Vieira da Silva França^a, Daniela Tavares Gontijo^b, Ricardo Lopes Correia^c

^aUniversidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil

^bCurso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil

^cCurso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo: Introdução: Na Terapia Ocupacional brasileira, diversas são as formas de expressar e compreender seu objeto de intervenção e elementos constituintes. Contudo, a literatura desvela uma escassa produção de estudos acerca de como os terapeutas ocupacionais, que atuam na prática, descrevem e conceituam esse objeto de trabalho, principalmente, considerando as vivências em outras regiões do país. **Objetivo:** Nesse sentido, este estudo buscou identificar como os profissionais terapeutas ocupacionais de diferentes campos de atuação na região nordeste do Brasil descrevem o objeto profissional da Terapia Ocupacional. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com dados coletados através de um questionário on-line com trinta e três profissionais de diversos campos de intervenção na região nordeste do Brasil. **Resultados e Discussão:** Os dados provenientes desta pesquisa apontam que as(os) terapeutas ocupacionais que atuam na região nordeste do Brasil descrevem o objeto profissional da Terapia Ocupacional a partir da finalidade das intervenções realizadas e os meios utilizados como elementos intermediários. Essas(es) profissionais também utilizam uma pluralidade de termos para nomeá-lo e caracteriza-lo na atuação prática, conforme observado na literatura vigente. **Considerações Finais:** Embora o termo ocupação tenha sido destaque no discurso das(os) profissionais, coexistem no jargão profissional diversos outros termos para se referir ao objeto de trabalho. A experiência da prática profissional parece funcionar como o principal substrato para que as(os) profissionais possam explicar o seu saber-fazer.

Palavras-chave: *Epistemologia, Fundamentos, Identificação Profissional, Terapia Ocupacional.*

OCCUPATIONAL THERAPY AND PROFESSIONAL OBJECT: Theoretical-practical concepts of professionals in northeastern Brazil

Abstract: Introduction: In Brazilian Occupational Therapy, there are several ways of expressing and understanding its object of intervention and constituent elements. However, the literature reveals a scarce production of studies about how occupational therapists, who work in practice, describe and conceptualize this work object, mainly considering the experiences in other regions of the country. **Objective:** In this sense, this study sought to identify how professional occupational therapists from different fields of activity in the northeast region of Brazil describe the professional object of Occupational Therapy. **Method:** This is an exploratory-descriptive study, with data collected through an online questionnaire with thirty-three professionals from different fields of intervention in the northeast region of Brazil. **Results and Discussion:** The data from this research indicate that occupational therapists who work in the northeast region of Brazil describe the professional object of Occupational Therapy based on the purpose of the interventions carried out and the means used as intermediary elements. These professionals also use a variety of terms to name it and characterize it in practice, as observed in the current literature. **Final Considerations:** Although the term occupation has been highlighted in the discourse of the professionals, several other terms coexist in professional jargon to refer to the object of work. The experience of professional practice seems to function as the main substrate for professionals to be able to explain their know-how.

Keywords: *Epistemology, Fundamentals, Professional Identification, Occupational Therapy.*

1 Introdução

As diversas profissões que existem são diferenciadas pelas competências e funções que exercem na sociedade, sendo a constituição de sua área, definida a partir de um objeto profissional (LANCMAN, 2010). O termo “objeto profissional”, denominado também por objeto de intervenção ou ainda objeto de trabalho, diz respeito ao objeto de estudo fundamental de um grupo profissional. Consiste na finalidade da profissão, e abrange um conjunto de conhecimentos próprios formados por práticas, procedimentos, técnicas e referenciais teóricos-metodológicos que sustentam suas intervenções (CANIGLIA, 2005; FERRIOTI, 2017).

No tocante à Terapia Ocupacional brasileira, ao longo do seu percurso sócio-histórico, estudiosos têm problematizado a constituição dos saberes e práticas relacionadas ao objeto de trabalho da profissão (GALHEIGO, 2018). A incorporação de diferentes perspectivas, marcadas por práticas e saberes diversos (CARDINALLI & SILVA, 2021) decorrente do próprio processo de consolidação da produção de conhecimentos nacionais, ampliação dos cenários de prática e aprofundamento dos estudos teóricos, não só agregou ferramentas, recursos e técnicas, como também direcionou formas de compreender, conceituar, utilizar, ensinar, promover e difundir as ações da Terapia Ocupacional no território brasileiro (FIGUEIREDO *et al.*, 2020; ALBUQUERQUE, 2021).

As formas de expressar e compreender o objeto de intervenção da profissão e seus elementos constituintes no Brasil, são atribuídas e significadas por meio de uma pluralidade de termos e uma diversidade de conceitos, utilizados pelos próprios profissionais para nomear e descrever esse objeto (GALHEIGO, 2018; FIGUEIREDO *et al.*, 2020). Essa caracterização envolve ainda a relação com determinados paradigmas, filosofias, quadros de referência, abordagens e modelos que expressam modos de entendimento das intervenções na Terapia Ocupacional, usados também como embasamento da atuação profissional (GALHEIGO, 2018; CRUZ, 2023).

Quando nomeamos, conceituamos e transmitimos uma mensagem, isso reflete, expressa e define o que e como fazemos algo. Assim, a escolha dos termos e seus sentidos e significados em terapia ocupacional são importantes para a própria constituição do campo teórico e sua aplicação prática, ou, ainda, sua produção prática com delineamento teórico. Desta forma, compreende-se a estrita complementariedade intrínseca entre saber e fazer para a profissão. (GALHEIGO *et al.*, 2018, p. 997).

Para Poellnitz (2018), o reconhecimento e a valorização desses elementos se fazem importantes na medida em que os termos e conceitos possibilitam aos profissionais uma comunicação recíproca, que expressa ideias e perspectivas em comum. Somada a isso, Caniglia (2005) aponta que uma profissão que se utiliza de determinados termos e conceitos, de maneira clara e concisa, proporciona autonomia aos profissionais e evita uma dicotomia do pensar-fazer.

As discussões envolvendo os aspectos epistemológicos do objeto de trabalho na Terapia Ocupacional brasileira se concentram, sobretudo, em debates sobre os usos e compreensões das terminologias empregadas na profissão, sob uma ótica acadêmico científica de estudos bibliográficos (LIMA *et al.*, 2011; COSTA *et al.*, 2013), ensaios (MAGALHÃES, 2013; CARDINALLI & SILVA, 2021), discussões conceituais (LIMA *et al.*, 2013; CEZAR DA CRUZ, 2018), revisões sistemáticas e da literatura (SALLES & MATSUKURA, 2016; POELLNITZ, 2018; POELLNITZ *et al.*, 2020; ALBUQUERQUE, 2021) e revisões de escopo (FIGUEIREDO *et al.*, 2020), realizados principalmente por docentes e pesquisadores vinculados a instituições presentes nas regiões sudeste e sul do país (LOPES, 2016).

Em pesquisa que investigou os termos mais utilizados pelos terapeutas ocupacionais brasileiros para designar o objeto de intervenção da profissão Lima *et al.* (2011) constataram que o termo *atividade* foi o mais usual no país, presente em 91% dos textos publicados por autores brasileiros da Terapia Ocupacional no período de 1990 a 2008. Salles & Matsukura (2016) em investigação acerca dos conceitos de atividade e ocupação na literatura nacional e anglófona entre 2003 e 2013, detectou nos estudos nacionais também o uso majoritário do termo *atividade*, contrapondo os estudos de língua inglesa, nos quais o termo ocupação foi o mais prevalente. Poellnitz (2018) e Poellnitz *et al.* (2020) corroboram com esses achados ao apresentar que o termo *atividade* foi o mais presente em trabalhos apresentados por pesquisadores terapeutas ocupacionais nos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional realizados de 1989 a 2015.

Contudo, observa-se nessa literatura, uma escassa produção de estudos acerca de como os terapeutas ocupacionais, que atuam na prática, descrevem e conceituam esse objeto de trabalho, principalmente, considerando as vivências em outras regiões do país. Neste sentido, De Assis & Pinto (2010) apontam que relatar e formalizar experiência práticas podem vir a facilitar tanto a compreensão da Terapia Ocupacional pelo público em geral quanto para a disseminação de conhecimentos sobre a profissão, visto que podem contribuir na criação de parâmetros para os profissionais discutirem e avaliarem criticamente o que fazem.

Ao considerar as especificidades da região nordeste do Brasil, elemento central da pesquisa, constata-se uma ausência de estudos que abordem o modo como os profissionais dessa região produzem suas perspectivas e possibilidades de compreensão do objeto profissional.

Corroborando esta reflexão, Vines-Caro (2018) destaca que a valorização e validação de apenas uma única perspectiva longitudinal na Terapia Ocupacional pode distanciar e aprofundar a contraposição entre os conhecimentos dentro da profissão, gerando um abismo epistemológico e uma constante tensão entre os saberes das várias regiões; dificultando o diálogo entre os profissionais.

Como reflete Ferriotti (2017), reconhecer perspectivas, referenciais, modelos e abordagens utilizadas em outras regiões do Brasil, que expressam modos de compreensão do objeto de trabalho da Terapia Ocupacional e ações profissionais, podem vir a possibilitar o fortalecimento da identidade profissional e o reconhecimento desses terapeutas ocupacionais no cenário nacional, diante das perspectivas, paradigmas e desafios que emergem no campo da profissão. Diante disso, este estudo objetivou identificar como os profissionais terapeutas ocupacionais de diferentes campos de atuação na região nordeste do Brasil descrevem o objeto profissional da Terapia Ocupacional.

2 Método

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo realizado em ambiente virtual, por meio da plataforma on-line Google *Forms*, entre os meses de setembro e novembro de 2022. Participaram 33 profissionais terapeutas ocupacionais, homens e mulheres cisgêneros autoidentificados, de diversos campos de intervenção profissional na região nordeste do Brasil, com atuação em instituições públicas, privadas ou trabalho autônomo, com no mínimo um ano de formação graduada. Foram excluídos profissionais docentes em cursos de graduação em Terapia Ocupacional. O número de participantes foi definido pelo critério de saturação teórica, interrompido a partir da regularidade e redundância da apresentação das concepções e sentidos atribuídos nas respostas (FONTANELLA *et al.*, 2008).

Os dados foram coletados através da técnica de levantamento de dados qualitativos (TERRY & BRAUN, 2019). O instrumento, elaborado no Google *Forms*, consistiu em um questionário semiestruturado, composto por 18 questões que englobaram a caracterização sociodemográfica, formação acadêmica/profissional e perspectivas acerca do objeto de trabalho da profissão, relacionados aos objetivos, especificidades e competências da Terapia Ocupacional, e referenciais teóricos-metodológicos utilizados para nortear as intervenções terapêutico-ocupacionais realizadas.

A pesquisa foi divulgada na internet (posts do *Instagram* e grupos de *WhatsApp* de terapeutas ocupacionais), sendo também solicitado aos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITOs) da região nordeste do Brasil a divulgação da pesquisa nos *Websites*, a fim de alcançar um maior público. As mensagens enviadas continham a apresentação da pesquisa e o *link* do endereço eletrônico para acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e questionário. Os dados foram analisados através de Análise de Conteúdo e descritos em termos de frequência de aparição e categorias temáticas (BARDIN, 2016).

O estudo seguiu os preceitos éticos da resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e teve seu início após submissão e aprovação pelo Comitê de ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco, com parecer de aprovação número: 5.452.606. Outrossim, a fim de salvaguardar a identidade e anonimato dos participantes, foi sugerido o uso de um codinome nas respostas.

3 Resultados e Discussão

3.1 Caracterização das(os) participantes

A maioria dos profissionais respondentes foi de mulheres cisgêneras 76% (n=25), com prevalência de cor branca 55% (n=18). A média etária foi de 37 anos, sendo que a maior parcela, 39% (n=13), estavam entre 31 e 40 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico e de formação das(os) profissionais participantes.

Variáveis	n	%
Identidade de gênero		
Mulher cisgênera	25	76%
Homem cisgênero	7	21%
Prefiro não declarar	1	3%
Cor autodeclarada		
Branca	18	55%
Parda	12	36%
Preta	3	9%
Faixa etária (em anos)		
20-30 anos	10	30%
31-40 anos	13	39%
41-50 anos	8	24%
51-60 anos	2	6%
Instituição de ensino superior		
Pública	26	79%
Privada	7	21%
Tempo da conclusão da graduação		
1-5 anos	9	27%
6-10 anos	5	15%
11-20 anos	14	42%
>20 anos	5	15%
Pós-graduação*		
Especialização/aprimoramento	26	79%
Residência multiprofissional	10	30%
Mestrado	7	21%
Doutorado	2	6%

Experiência em docência e/ou supervisão de estágio		
Sim	19	58%
Não	14	42%
Locais de prática*		
Serviço público	19	58%
Trabalho autônomo	15	45%
Serviço privado	14	42%
Preceptoria de estágio	9	27%
Preceptoria de residência multiprofissional	9	27%
Organização Não Governamental (ONGs)	1	3%
Residência multiprofissional	1	3%
Militar temporário	1	3%
Estados da região nordeste do Brasil		
Pernambuco	23	70%
Alagoas	3	9%
Maranhão	2	6%
Sergipe	2	6%
Bahia	1	3%
Ceará	1	3%
Rio Grande do Norte	1	3%

Fonte: Elaboração própria (2023). *Mais de uma alternativa de resposta para a pergunta.

A maior participação de mulheres na Terapia Ocupacional é observada também em estudos relacionados ao campo da pesquisa na profissão, conforme aponta o estudo bibliográfico de Lopes *et al.*, (2016), acerca da produção de conhecimento em Terapia Ocupacional no Brasil, que identificou a presença majoritária de 85,8% (n≈1.200) terapeutas ocupacionais no papel de pesquisadora.

Dados acerca da formação acadêmica, expressos na tabela 1, mostram que 79% (n=26) realizaram graduação em Terapia Ocupacional em instituições públicas e 21% (n=7) em instituições privadas, todas da região nordeste, sendo apenas 1 formada em instituição de ensino fora desta região. A média de tempo da conclusão da graduação foi de 8 anos, na qual 42% (n=14) das(os) profissionais tinham entre 11 e 20 anos de experiência.

Em relação à educação continuada das(os) profissionais em cursos de pós-graduação, o maior percentil foi de cursos *Lato Sensu*, especialização/aprimoramento 79% (n=26) e residência multiprofissional 30% (n=10), seguido dos cursos *Stricto Sensu*, como mestrado 21% (n=7) e doutorado 6% (n=2). Mais da metade 58% (n=19) relatou ainda experiência em docência e/ou supervisão de estágio em algum momento da trajetória profissional.

Embora (n=14) profissionais apresentem entre 11 e 20 anos de experiência, conforme descrito na tabela 1, os dados demonstram um número reduzido de terapeutas ocupacionais voltadas(os)

a cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (n=9). Essa constatação pode ser explicada, em parte, pelo próprio público-alvo da pesquisa, que busca, através de cursos *Lato Sensu*, subsídios ferramentais (técnicas, procedimentos, abordagens) para agregar sua atuação na prática; o que não ocorre por meio dos cursos *Stricto Sensu*, sobretudo os programas acadêmicos, cujo enfoque é a pesquisa e a docência.

Contudo, percebe-se que a maioria dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* que terapeutas ocupacionais em geral se especializam, como a Análise Comportamental Aplicada, Bobath, Modelo Denver, Psicomotricidade etc., discorrem sobre objetos de estudos e conhecimentos de outras profissões que não englobam, em suas disciplinas, saberes do campo da Terapia Ocupacional ou mesmo o objeto de trabalho da profissão; com exceção de alguns programas de residência multiprofissional, que contemplam essa especificidade.

Essa aproximação com outras áreas do conhecimento, se assumida pelas(os) profissionais de maneira acrítica, pode vir a repercutir em intervenções de cunho generalista e comum as diversas profissões, conforme foi observado nos relatos de algumas(ns) profissionais deste estudo, que distanciam a finalidade das intervenções terapêutico-ocupacionais realizadas do seu objeto profissional.

Favorecer que ele acredite em seu potencial, facilitar momentos de esperança e superação (Nina).

Na saúde Pública é disponibilizar a saúde a todas as pessoas e principalmente visionando a equidade das minorias (Souza).

Que o paciente se reconheça dentro do processo de tratamento, que ganhe maior independência e autonomia (Margir).

Além disso, os programas de Pós-graduação em Terapia Ocupacional do Brasil estão todos concentrados na região sudeste do país (OLIVER *et al.*, 2019), como os da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) cuja distância regional dificulta o acesso de profissionais da região nordeste do Brasil.

Constatou-se uma diversidade de locais de prática para a atuação profissional (Tabela 1), sendo o serviço público, que compreende hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS), o que dispôs o maior número de terapeutas ocupacionais 58% (n=19). Desse total, 27% (n=9) informaram ainda ter a atribuição de preceptora(or) de residência multiprofissional. Com relação aos estados da região nordeste que trabalham, 85% (n=28) das(os) profissionais atuam em apenas 1 cidade, enquanto 15% (n=5) em duas; do total, 73% (n=24) se concentram nas grandes capitais.

No que concerne os dados acerca dos campos e/ou áreas de atuação profissional, 55% (n=18) das(os) profissionais informaram atuar em 1 área de intervenção, 36% (n=12) em 2 áreas, e apenas 9% (n=3) em 3 ou mais áreas. Foram mencionadas uma diversidade de campos/áreas de intervenção (Tabela 2), com destaque para as áreas de Desenvolvimento Infantil/Neuropediatria 45% (n=15), Contexto Hospitalar 30% (n=10) e Saúde Mental e Reabilitação Neurológica e Cognitiva, ambas com 21% (n=7). No contexto hospitalar, devido a diversidade de setores no hospital, foram informados como subcampos de atuação: ambulatorios 15% (n=5), enfermarias e Unidades de Terapia Intensiva (UTI) 12% (n=4); e apenas 1 respondente para cuidados paliativos e Serviço de Atenção Domiciliar (SAD-SUS).

Tabela 2. Campos e/ou Áreas de atuação descritas pelas(os) profissionais.

Áreas de intervenções terapêutico-ocupacionais*	n	%
Desenvolvimento Infantil e Neuropediatria	15	45%
Contexto Hospitalar	10	30%
Saúde Mental	7	21%
Reabilitação Neurológica e Cognitiva	7	21%
Reabilitação Física/Saúde Física e Funcional	5	15%
Saúde da Família	5	15%
Gerontologia/Saúde do Idoso	4	12%
Contexto Escolar	1	3%
Contexto Social	1	3%

Fonte: Elaboração própria (2023). *Mais de uma alternativa de resposta para a pergunta.

A pluralidade de terapeutas ocupacionais nessas diversas áreas de intervenção pode ser explicada, em parte, pela criação de resoluções por parte do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), que proporcionaram mais legitimidade e respaldo em relação à prática terapêutico-ocupacional nesses espaços (COFFITO, 2009, 2011, 2013, 2016, 2018).

3.2 Caracterização das Intervenções realizadas pelas(os) terapeutas ocupacionais

Diante desses variados cenários de prática e áreas de atuação, as(os) profissionais realizam diferentes intervenções em consonância com o público em questão. (Quadro 1). A maioria dessas ações também consta na Lista de Procedimentos da Terapia Ocupacional (LPTO) concebida pela Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais (ABRATO) e publicada pelo COFFITO (2007).

Em prol dos pacientes/clientes/usuários, as(os) profissionais descreveram a sua prática, principalmente, a partir de uma perspectiva clínica, junto ao público infanto juvenil, adulto e

idoso, com destaque para intervenções voltadas ao treino de atividades de vida diária (AVDs), estimulação de habilidades motoras, processuais, interação social, dentre outras. Em trabalho conjunto com a equipe multiprofissional, foi destacada a realização de atividades de educação permanente e matriciamento, por meio de atribuições de caráter generalista e comuns as demais profissões da área da saúde; e por último, a preceptoria com atividades de ensino.

3.3 Finalidade das intervenções terapêutico-ocupacionais descritas pelas(os) profissionais

A análise dos dados apontou que as(os) profissionais descrevem a finalidade das intervenções terapêutico-ocupacionais com o público atendido a partir da articulação de dois elementos-chave: o papel do profissional (o que fazem), composto pela ação realizada, descrita por um verbo; e a finalidade da ação em si (para que fazem/em quê). (Figura 1). No que diz respeito ao papel do profissional, foram referidos ao todo 31 verbos para descrever as ações realizadas, ou seja, “o que fazem” enquanto terapeutas ocupacionais. Dentre a diversidade de verbos, três foram citados em maior quantidade: melhorar (n=6), favorecer (n=5) e estimular (n=3). A maioria das(os) terapeutas ocupacionais relataram ações com alguma finalidade:

Melhorar o desempenho do paciente em suas ocupações (Belo).

Favorecer componentes de desempenho proporcionando melhor desempenho de seus papéis ocupacionais (Nandica)

Estimular maior participação dentro do repertório ocupacional (AVDs, brincar, educação e participação social) que envolve o ciclo de vida. Dentre outras atuações (Beija-flor).

Por outro lado, outras(os) profissionais não destacaram em sua fala o propósito de suas ações:

Desenvolvimento, evolução, vencer barreiras sociais etc... (Maya).

Autonomia e independência (Vanderlei).

Independência e Qualidade de vida (Júlia).

Dentre as diversas finalidades descritas, foram observadas algumas convergentes em ações específicas da Terapia Ocupacional:

Facilitar o engajamento em suas ocupações e atividades diárias e favorecer maior autonomia no desempenho das mesmas (Xon)

Melhorar e/ ou manter a funcionalidade do indivíduo, focando na participação nas ocupações humanas (Pessoa)

Potencializar a participação do sujeito nas atividades do cotidiano (Estrela).

E outras com finalidades de cunho generalista, comuns as diversas profissões da área da saúde:

[...] empoderar o paciente no seu processo de saúde (Jhon).

Autonomia na fase adulta (Borboleta).

[...] socialização; conscientização da importância da Prevenção e Promoção da Saúde (Silva1).

A maioria das(os) terapeutas ocupacionais desta pesquisa relataram intervenções direcionadas a alguma finalidade “para que/em quê”. Segundo Caniglia (2005), a finalidade constitui o próprio objeto profissional em si, na medida em que finda para o “alvo” a ser alcançado pela profissão. Ademais, a finalidade confere a profissão uma noção identitária, que a diferencia das demais, pois é exclusiva de uma determinada área do saber, não podendo, assim, ser coincidente com outras profissões.

Constatou-se, contudo, que algumas finalidades descritas pelas(os) profissionais permeiam objetivos comuns a outras profissões da área da saúde. Medeiros (2010) ao considerar a situação da Terapia Ocupacional nos sistemas das ciências, descreve que o objeto de estudo da profissão aproxima-se do objeto profissional de diversas outras categorias. Tal constatação pode ser explicada pelo próprio desenvolvimento da prática terapêutico-ocupacional, que segundo Machado (1991 *apud* Castelo Branco, 2003, p. 18) “não nasceu de terapeutas ocupacionais e sim de outros profissionais como médicos, enfermeiros e assistentes sociais”.

Nesse sentido, o objeto profissional da Terapia Ocupacional, foi influenciado pela aproximação de objetos de trabalho que já pertenciam a outras profissões (CANIGLIA, 2005). Problemáticas envolvendo o enfoque em finalidades comuns pautadas em ações generalistas são expressas, por exemplo, em estudos como os de Onório *et al.*, (2018) e Marques *et al.*, (2021), que apresentam as dificuldades das demais profissões da saúde em reconhecerem e legitimarem o papel do terapeuta ocupacional dentro da equipe, devido a algumas intervenções se afastarem do objeto de trabalho da profissão.

3.4 Explicações acerca da atuação terapêutico-ocupacional pelas(os) profissionais

No formulário as(os) profissionais foram convidadas a escreverem sobre como explicam a Terapia Ocupacional para outros profissionais e para o público em geral com os quais atuam. Na análise foi constatado que a maioria das(os) profissionais (n=25) recorreram a finalidade das intervenções realizadas para construir as suas explicações. As(os) terapeutas ocupacionais apresentaram, considerando os dois grupos, o mesmo conjunto de argumentação em geral, com o emprego de exemplos da atuação prática, conceitos da profissão e métodos

utilizados, a fim de complementar o discurso. Contudo, quando direcionadas ao público atendido, (n=16) envolveram mais elementos conceituais e da atuação prática, a fim de melhor descrever o propósito das(os) profissionais.

Explicações para o público atendido:

Geralmente começo explicando o que é terapia ocupacional, que o objetivo é que a criança tenha mais autonomia nas suas atividades, dependendo da sua faixa etária (e dou exemplos) (MO).

Eu explico trazendo exemplos das práticas vivida no cotidiano (Beija-flor).

Te ajudo a ser independente de suas atividades presente em sua rotina, desde a hora em que você acorda, até a hora de dormir (Fábio).

Sou a tia ... , Terapeuta Ocupacional, que vou lhe ajudar a não depender de outras pessoas para realizar suas próprias ocupações e juntamente com você desenvolver habilidades desejadas e eficaz para melhorar seu dia-a-dia (Souza).

Explicações direcionadas aos demais profissionais de saúde:

Que atuo junto a crianças e familiares com deficiência com o objetivo de otimizar a participação e desempenho nas diversas atividades do seu dia a dia, sejam elas no campo das atividades de vida diária, escola, brincar, entre outras (Teca).

Pontuo e justifico nosso papel através da análise de atividades como meio para contribuir e favorecer a funcionalidade nas ocupações e atividades de vida diária e instrumentais (Xon).

Que temos como um dos objetivos principais o treino das atividades de vida diária (Nandica).

O objeto da intervenção e a finalidade, além das abordagens (Joaninha).

O discurso voltado a finalidade das intervenções também foi observado nos achados de De Assis & Pinto (2010) ao constatar que 80% dos terapeutas ocupacionais entrevistados também formulavam suas explicações para o público em geral a partir da finalidade das ações.

Percebeu-se a presença de uma multiplicidade de elementos no discurso das(os) terapeutas ocupacionais para descreverem o objeto de trabalho da profissão para ambos os públicos. Essa constatação é discutida por Ferriotti (2017) ao considerar que um mesmo objeto profissional pode ser multifacetado, sob diferentes pontos de vista, devido aos contextos que os profissionais o explicam, as demandas assistenciais voltadas a prática e produção do conhecimento.

No discurso direcionado ao público observou-se que as(os) profissionais se propuseram a valorizar mais as experiências ocupacionais vivenciadas pelos indivíduos em seus contextos, como uma tentativa de aproximar a intervenção terapêutica-ocupacional das diversas realidades e necessidades ocupacionais do público atendido; destacada pela exemplificação das atividades do dia a dia e o olhar específico da Terapia Ocupacional sobre elas (MARCOLINO, 2017).

Contudo, embora as(os) profissionais se utilizem e valorizem essa narrativa, sua comunicação para os demais profissionais da equipe parecem se sustentar em um discurso generalista, que suprime a complexidade da experiência humana nas suas ocupações, pautado na descrição de objetivos terapêuticos específicos, métodos, técnicas e procedimentos (MARCOLINO, 2017). Embora se reconheça o destaque para determinados elementos no discurso direcionado ao público atendido e demais profissionais da equipe, para ambos os grupos, ressaltar a finalidade do objeto de trabalho da Terapia Ocupacional, possibilita maior clareza da importância da atuação prática das(os) terapeutas ocupacionais, na medida em que alude para a função social singular do seu fazer profissional (CANIGLIA, 2005).

3.5 Especificidades do Objeto Profissional e Referenciais Teóricos associados

Para 73% (n=24) das(os) profissionais, o foco das ações (finalidade), foi retratado como a principal diferença entre a Terapia Ocupacional e demais profissões da saúde. Essa finalidade em questão foi nomeada pelas(os) terapeutas ocupacionais por meio de uma polissemia de termos: ocupação, ocupação humana, fazer humano, desempenho ocupacional, atividades práticas, fazeres significativos, atividades cotidianas, atividades de vida diária. (Figura 1).

Os termos mais citados pelas(os) profissionais foram: ocupação (n=11) e fazer humano (n=5), o que não condiz com a literatura vigente que aborda essa temática, que concebe o termo “atividade” como mais utilizado pelos terapeutas ocupacionais no território brasileiro (FIGUEIREDO *et al.*, 2020).

A nossa visão detalhista e individual do sujeito durante a execução de suas ocupações. Acredito que nenhum outro profissional de saúde consegue ter essa visão específica do fazer humano em seu cotidiano (DS).

O foco específico na ocupação (Oliveira).

O foco no fazer humano (Beija Flor).

Para Poellnitz (2018) uma diversidade de elementos pode influenciar na utilização e adoção de um determinado termo e sua bagagem conceitual, a citar: a identidade pessoal dos profissionais, sua atuação e trajetória prática, referenciais teóricos-metodológicos e perspectivas conceituais. Contudo, os dados desta pesquisa não permitem compreender os motivos que implicaram na escolha e uso desses termos e/ou suas concepções por essas(es) profissionais.

Essa multiplicidade de termos para se referir ao objeto profissional pode ser entendida pela construção de fazeres e saberes constituídos a partir da expansão das áreas e campos de atuação da profissão que buscaram novas formas de responder às novas demandas (LIMA *et al.*, 2013).

Partindo desse pressuposto, estudos futuros se fazem necessários no contexto da região nordeste do Brasil, a fim de identificar se essas(os) profissionais conceituam e entendem esses termos da mesma maneira.

Um outro aspecto destacado por 36% (n=12) terapeutas ocupacionais foi o caráter holístico como identitário da Terapia Ocupacional, referido como um aspecto intrínseco da profissão, que incide na especificidade do seu objeto profissional.

Ser uma profissão que ver o indivíduo de forma integral [...] e não por partes, como as outras profissões que subtraem o usuário em partes do tratamento (Souza).

É uma profissão que avalia o indivíduo de uma forma holística, dentro de diferentes contextos e áreas de desempenho, que permite o indivíduo ser independente (Silva).

O terapeuta Ocupacional tem uma visão mais global do paciente, do ambiente e das interações e repercussões entre eles. Este profissional tem a sensibilidade de perceber nuances e detalhes da rotina, da queixa e de como melhorar o contexto que está interferindo no bem estar, autonomia e independência deste paciente que na maioria das vezes passa despercebido para outros profissionais (Nina).

Somando a perspectiva das(os) terapeutas ocupacionais acerca do objeto profissional, Morrison (2021) destaca que o olhar holístico dos terapeutas ocupacionais é histórico. Para o autor, a primeira geração de profissionais se fundamentou em uma premissa que buscava compreender como as doenças que afetava uma parte do corpo, repercutia no desempenho ocupacional, na saúde e no bem-estar das pessoas. Isso demonstrou que poderia haver uma indissociabilidade entre a mente-corpo, o que suscitou reflexões que foram o alicerce para o desenvolvimento de uma perspectiva mais ampla acerca do ser humano e sua participação em ocupações. Partindo desse pressuposto, a Terapia Ocupacional passou a reconhecer não somente aspectos voltados as funções e estruturas corporais, mas também características particulares e subjetivas do indivíduo, sua cultura, seus contextos e ambientes, conforme destacada pela fala das(os) profissionais deste estudo.

Outra particularidade da Terapia Ocupacional apresentada por 24% (n=8) das(os) profissionais como um diferencial em relação às demais profissões foram os “meios/métodos” utilizados na prática profissional, conforme reforçado no discurso dirigido aos demais profissionais da saúde, sendo eles: a atividade como recurso terapêutico (n=5), a análise da atividade (n=2) e “princípios cognitivos, emocionais, sociais e motores” (n=1). Infere-se que esses elementos podem ter sido relatados como uma tentativa de diferenciar a Terapia Ocupacional das demais profissões através dos meios de intervenção.

A TO busca, por meio da atividade, melhorar a capacidade do paciente em desempenhar com autonomia e independência suas ocupações (Belo).

A TO é responsável pelo engajamento ocupacional [...] utilizando como estratégia terapêutica a ciência ABA e noções da Integração Sensorial (Guerra).

O uso da ocupação humana como ferramenta (Júnior).

De acordo com Caniglia (2005) e De Assis & Pinto (2010) os meios não são os responsáveis pela especificidade de uma profissão. O “método/meios” é um processo pelo qual se produz o objeto profissional (finalidade). Diversas profissões da área da saúde também utilizam os mesmos “meios” para alcançar sua finalidade. As(os) próprias(os) terapeutas ocupacionais deste estudo, inclusive, não limitam suas práticas ao uso de atividades como recurso terapêutico, e se utilizam da ciência ABA, Integração Sensorial e diversas outras abordagens, técnicas e instrumentos, a fim de agregar mais possibilidades em sua atuação.

Embora o uso de atividades como recurso terapêutico não seja de exclusividade dos terapeutas ocupacionais, o que confere a diferença do seu uso pela Terapia Ocupacional em relação as demais profissões da área da saúde é o fato da profissão ter as atividades humanas como objeto profissional e instrumento de trabalho. Na prática terapêutico-ocupacional, as atividades têm uma configuração própria de uso (como meio/método ou finalidade), sendo compreendidas a partir da análise de suas partes constituintes e características intrínsecas, que possibilita identificar seu potencial terapêutico-ocupacional (MEDEIROS, 2010; FERRIOTI, 2017).

As terapeutas ocupacionais do estudo também foram questionadas(os) a respeito da utilização de algum referencial teórico-metodológico para orientar o raciocínio profissional. (Quadro 2). A utilização desses modelos e/ou referenciais teóricos pode resultar da escolha de determinados pressupostos filosóficos, conceituais filosóficos e científicos acerca do objeto profissional, que direcionam maneiras de atuar na prática (MEDEIROS, 2010; CRUZ, 2023). Os referenciais informados foram agrupados em três categorias: centrados na ocupação (modelos, ciência ocupacional, estruturas de prática); genéricos das profissões afins (abordagem centrada na família, cuidados paliativos, prática baseada em evidência etc.); e focados em técnicas (Análise do Comportamento Aplicada, Integração Sensorial, Bobath, Neuromodulação, terapia orientada a tarefa), instrumentos. Do total de profissionais (n=10) utilizam apenas 1 referencial; (n=8) utilizam 2 referenciais; (n=13) mais de 3; apenas (n=2) não informaram não utilizar nenhum. Identificou-se que a maioria das abordagens informadas eram interdisciplinares, nas quais as(os) profissionais se especializaram através dos cursos de *Lato Sensu*. Contrapondo isso, a utilização de modelos e abordagens que contemplaram a ocupação foi baixa, embora as(os) terapeutas ocupacionais tenham-na descrita como o objeto de trabalho da profissão.

4 Considerações finais

Os dados provenientes desta pesquisa apontam que as(os) terapeutas ocupacionais que atuam na região nordeste do Brasil descrevem o objeto profissional da Terapia Ocupacional a partir da finalidade das intervenções realizadas e os meios utilizados como elementos intermediários. Essas(es) profissionais utilizam também uma pluralidade de termos para nomeá-lo e caracteriza-lo na atuação prática, conforme observado na literatura vigente.

Constatou-se o emprego do termo ocupação como o mais prevalente no discurso apresentado, mas que não necessariamente fazia relação com os referenciais teóricos-metodológicos concordantes ao uso da ocupação humana, constatado pela baixa adesão de modelos e abordagens centradas na ocupação. Esses dados apontam para importância de uma organização e congruência dos referenciais teóricos utilizados, a fim de tornar o pensar-fazer mais claro e sistematizado na prática profissional.

No conjunto dos dados a experiência da prática profissional parece funcionar como o principal substrato para que as(os) profissionais possam explicar o seu saber-fazer, tanto para usuários como para membros da equipe, o que desvela a experiência ou saber narrativo da prática como um elemento importante a ser investigado em estudos futuros.

Cabe sinalizar ainda a importância da enunciação de termos como “autonomia” e “independência” como elemento intrínseco do objeto de trabalho da profissão, observado nos relatos das terapeutas ocupacionais. Considera-se que a ausência de mais elementos para fundamentar essa questão pode ser uma limitação do instrumento utilizado para a coleta de dados (formulário Google *Forms*) o que pode ter impossibilitado a exploração da temática.

Assim, é importante buscar por mais compreensões sobre em que incide tal “Autonomia” e “Independência” (autonomia para quê? Independência para quê?) ressaltada no discurso das(os) profissionais para se referir a finalidade das intervenções terapêutico-ocupacionais. Esses construtos ou conceitos-chaves, parecem funcionar como elementos fundamentais para designar a finalidade das ações realizadas pelas(os) terapeutas ocupacionais, se constituindo como mecanismos de compreensão importantes para fazer alusão mais refinada ao objeto profissional.

Esta pesquisa não se propôs a buscar por terminologias utilizadas na profissão, como é recorrente na literatura em Terapia Ocupacional, e sim compreender os diferentes elementos que constituem o saber sobre o objeto profissional. No entanto, ainda parece ser primário fazer tentativas de “explicar” o objeto profissional neste contexto apresentado. No mais, pistas foram oferecidas para aprofundar o tema em outros estudos.

Referências

- Albuquerque, G. M. P., Cardinalli, I., & Bianchi, P. C. (2021). Terapia ocupacional e a expressão “produção de vida”: o que dizem as produções brasileiras? *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2133.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Caniglia, M. (2005). *Terapia Ocupacional: um enfoque disciplinar*. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa.
- Cardinalli, I., & Silva, C. R. (2021). Atividades humanas na terapia ocupacional: construção e compromisso. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2880.
- Castelo Branco, M. F. F. (2005). *Terapeuta Ocupacional: construção de uma identidade profissional*. Recife: Fasa Editora.
- Cezar da Cruz, D. (2018). Os modelos de terapia ocupacional e as possibilidades para prática e pesquisa no Brasil/ Models of practice in occupational therapy and possibilities for clinical practice and research in Brazil. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 2(3), 504-517.
- Coffito. (LPTO 2007). Lista de Procedimentos da Terapia Ocupacional. Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais ABRATO 2007. *Diário Oficial da União*. Recuperado de https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3404
- Coffito. Resolução nº 366 de 20 de maio de 2009. Dispõe sobre o reconhecimento de Especialidades e de Áreas de Atuação do profissional Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. (Alterada pela Resolução nº 371/2009). *Diário Oficial da União*. Recuperado de <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3129>
- Coffito. Resolução nº 406 de 07 de novembro de 2011. Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Recuperado de <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3169>
- Coffito. Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Recuperado de <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>
- Coffito. Resolução nº 477 de 20 de dezembro de 2016. Reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Terapia Ocupacional em Gerontologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Recuperado de <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6306>
- Coffito. Resolução nº 500 de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Recuperado de <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488>
- Costa, C. M. L., Silva, A. P. L. L. da, Flores, A. B., Lima, A. A. de, & Poltronieri, B. C. (2013). O valor terapêutico da ação humana e suas concepções em Terapia Ocupacional / The therapeutic value of human action and its concepts in Occupational Therapy. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 21(1).
- Cruz, D. M. C. da. (2023). Estruturas de prática, quadros de referência, abordagens e modelos. In M. C. da. Daniel & Z. F. Aristela (orgs.), *Reabilitação Pós-AVC: terapia ocupacional e interdisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Medbook.
- DE ASSIS, C. P., & PINTO, M. P. P. (2010). Dificuldades encontradas por estudantes e profissionais do município de Uberaba ao explicarem a terapia ocupacional/ difficulties encountered by occupational therapy students and professionals to explain the profession in the city of uberada. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 18(3).

Ferioti, M. L. (2017). Construcción de la identidad profesional del terapeuta ocupacional en el marco epistemológico actual: una mirada particular desde Brasil. *TOG (A Coruña)*, 14(25), p. 17-31.

Figueiredo, M. O., Gomes, L. D., Silva, C. R., & Martinez, C. M. S. (2020). A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(3), 967-982.

Fontanella, B. J. B. et al. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), p. 17-27, 2008.

Galheigo, S. M., Braga, C. P., Arthur, M. A., & Matsuo, C. M. (2018). Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo/Knowledge production, perspectives and theoretical-practical references in Brazilian occupational therapy: milestones and tendencies in a timeline. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 26(4), 723–738.

Lancman, S. (2010). A influência da capacitação dos terapeutas ocupacionais no processo de construção da profissão no Brasil. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 7(2).

Lima, E. M. F. A., Pastore, M. D. N., & Okuma, D. G. (2011). As atividades no campo da Terapia Ocupacional: mapeamento da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros de 1990 a 2008. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 22(1), 68-75.

Lima, E. M. F. de A., Okuma, D. G., & Pastore, M. D. N. (2013). Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira/Activities, action, doing and occupation: the discussion of the terms in Brazilian Occupational Therapy. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 21(2).

Lopes, R. E., Cardoso Duarte, M. L. M., Pereira, B. P., Oliver, F. C., & Malfitano, A. P. S. (2016). A divulgação do conhecimento em terapia ocupacional no Brasil: um retrato nos seus periódicos/Knowledge dissemination in occupational therapy in Brazil: a portrait in its journals. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 24(4), 777–789.

Machado, M. C. (1991). Rumo ao objeto da Terapia Ocupacional. Belo Horizonte: Cutiara.

Magalhães, L. (2013). Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional/Occupation and activity: trends and conceptual tensions in the Anglophone literature of occupational therapy and occupational sc. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 21(2).

Marcolino, T. (2017). O discurso público em Terapia Ocupacional: sentidos construídos em uma comunidade de prática/ The public discourse in Occupational Therapy: meaning construction in a community of practice. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 1(2), 149-162.

Marques, H. M. M. F. et al. (2021). Percepções de uma equipe multidisciplinar de saúde sobre a atuação da terapia ocupacional / Perceptions of a multidisciplinary health team on the operation of occupational therapy. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 7058–7068.

Medeiros, M. H. R. (2010). *Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. São Carlos: EdUFSCar.

Morrison, R. (2021). El pragmatismo en la historia inicial de la terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2147.

Oliver, F., Souto, A., & Nicolau, S. (2018). Terapia Ocupacional em 2019: 50 anos de regulamentação profissional no Brasil / 2019: 50th anniversary of occupational therapy regulation in Brazil. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 2(2), 244-256.

Onório, J., Silva, E., & Bezerra, W. (2018). Terapia ocupacional no núcleo de apoio à saúde da família: um olhar para a especificidade da profissão no contexto interdisciplinar / Occupational therapy in the nucleus of support for family's health: a look for specificity of the profession. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 2(1), 145-166.

Poellnitz, J. C. (2018). *Atividade, cotidiano e ocupação na terapia ocupacional no Brasil: usos e conceitos em disputa* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Recuperado em 07 de novembro de 2022, de <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9818>

Poellnitz, J. C. V., Silva, C. R., & Cardinalli, I. (2020). Reflexiones sobre actividad, cotidiano, ocupación y otros términos utilizados en Congresos Brasileños de Terapia Ocupacional. *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, 6(2), 6-13.

Salles, M. M., & Matsukura, T. S. (2016). O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura/The use of occupation and activity concepts in Occupational Therapy: a systematic literature review. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 24(4), 801–810.

Terry, G., & Braun, V. (2019). Breve, porém doce: o surpreendente potencial dos métodos de levantamento qualitativo. In V. Braun, *Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais*. Petrópolis: Vozes.

Vines-caro, P. E. (2018). Ocupación: saberes desde lá praxis de terapeutas ocupacionales con mayor trayectoria en la regizon de la araucanía, Chile. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 18(1), p. 55-72.

Notas

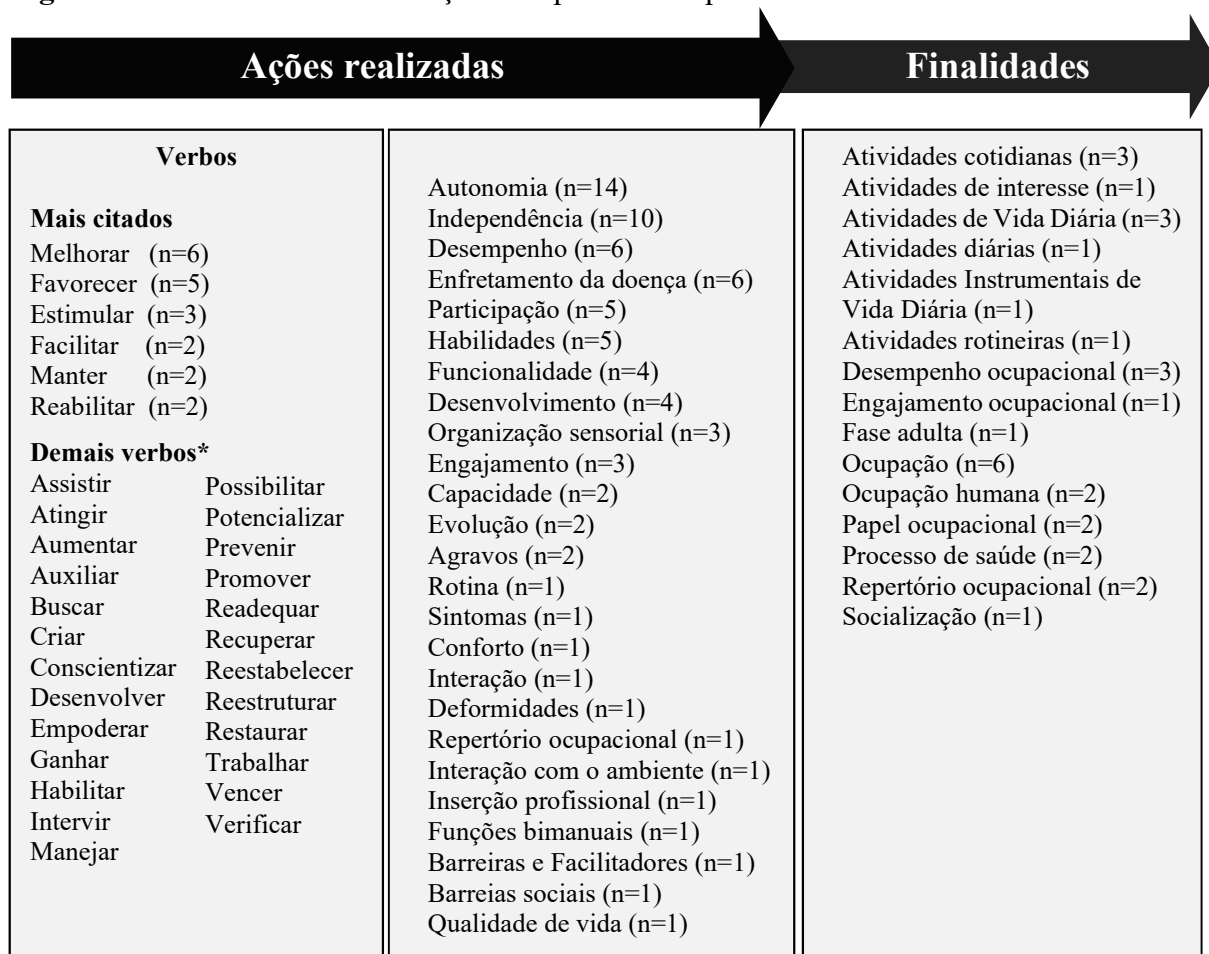
¹ Pesquisa resultante do trabalho de conclusão de curso em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPE de acordo com o protocolo 5.452.606.

Quadro 1. Ações terapêutico-ocupacionais destacadas pelas(os) profissionais.

Pacientes/ Clientes/ Usuários	Procedimentos Avaliativos	Acolhimento (n=5)		
		Anamnese (n=3)		
		Análise de atividade e desempenho ocupacional (n=3)		
		Aplicação de instrumentos padronizados (n=1)		
	Plano de Intervenção	Elaboração de plano terapêutico-ocupacional (n=7)		
		Emissão de relatório técnico (n=4)		
		Reavaliação (n=3)		
		Registro em prontuário (n=2)		
		Elaboração do diagnóstico terapêutico-ocupacional (n=1)		
		Preparação para alta terapêutico-ocupacional (n=1)		
	Intervenção	Estimulação	Habilidades	Motora (n=3)
				Processual (n=2)
				Interação Social (n=2)
			Cognitiva (n=5)	
			Precoce (n=3)	
			Visual (n=1)	
		Treino	Atividades de Vida Diária (AVD) (n=7)	
			Motor (n=2)	
			Cognitivo (n=1)	
		Reabilitação	Física (n=5)	
			Geral* (n=4)	
			Cognitiva (n=4)	
			Psicossocial (n=1)	
			Profissional (n=1)	
		Orientação	Família (n=7)	
			Cuidador (n=3)	
		Visita	Domiciliar (n=4)	
			Institucional (n=2)	
		Estruturação da rotina (n=2)		
		Grupo terapêutico (n=2)		
		Prevenção de agravos cognitivos (n=2)		
		Prescrição e confecção de órteses (n=2)		
		Cuidados Paliativos (n=1)		
		Atendimento multidisciplinar (n=3)		
Equipe Multiprofissional	Apoio Matricial	Discussão de caso (n=5)		
		Roda de conversa (n=3)		
		Reunião de equipe	Clínicas (n=2)	
			Organizacionais (n=2)	
		Articulação intra e intersetorial (n=2)		
	Educação Permanente	Promoção e proteção em saúde (n=3)		
		Treinamento (n=1)		
	Estudantes	Ensino	Preceptoria de estágio (n=9)	
Preceptoria de residência (n=9)				

Fonte: Elaboração própria (2023). *não especificada pelas(os) profissionais.

Figura 1. Finalidade das intervenções terapêutico-ocupacionais realizadas.



Fonte: Elaboração própria (2023). *apenas 1 citação.

Quadro 2. Referenciais teórico-metodológicos descritos pelas(os) profissionais.

Referenciais teórico-metodológicos da Terapia Ocupacional*		Referenciais utilizados na prática das(os) terapeutas ocupacionais	n**
Abordagens & Quadros de Referência	Prática centrada no cliente	Prática centrada no paciente/cliente	10
	Neuroevolutiva	Integração Sensorial de Ayres/ISA	7
	Prática centrada na Família	Modelo centrado/prática centrada na família Modelo bioecológico de desenvolvimento Cuidado centrado na família	4
	Comportamental	Análise Comportamental Aplicada (ABA) Terapia Comportamental ABA	4
	Neurológico	Método/conceito Neuroevolutivo Bobath	4
	Prática Baseada em Evidência	Prática Baseada em Evidências	3
	Modelo Denver de intervenção Precoce	Modelo Denver de intervenção Precoce Intervenção precoce no autismo	3
	Reeducação sensorial	Reeducação sensorial	2
	Biomecânico	Biomecânico	1
	Neuromodulação	Neuromodulação	1
	Psicolinguística	Princípios da psicolinguística (TEACCH)	1
	Psicomotricidade	Psicomotricidade	1
Abordagem	Neurodesenvolvimental	Terapia Neurodesenvolvimentista Neurodesenvolvimento/ Neurodesenvolvimental	6
	Abordagem CO-OP (Cognitive Orientation to Daily Occupational Performance)	Abordagem CO-OP (Cognitive Orientation to Daily Occupational Performance)	1
	Prática Orientada à Tarefa (TOT)	Prática Orientada para Tarefa	1
Quadro de Referência	Modelo Biopsicossocial	Modelo Biopsicossocial	2
	Reabilitativo	Reabilitação	1
	Humanista	Terapia Ocupacional Humanista	1
	Teórico	Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire	1
		Abordagem dos cuidados paliativos	1
		Abordagem Sistêmica	1
Modelo de Prática	Modelo de Ocupação Humana (MOHO)	Modelo de Ocupação Humana	8
	Modelo Canadense de Terapia Ocupacional e Engajamento Ocupacional (CMOP-E)	Modelo de Desempenho Ocupacional Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional	3
	Modelo Lúdico	Modelo Lúdico e dinâmico	3
Estrutura de Prática		Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo (AOTA) Análise da Atividade segundo à AOTA	4
-		Clínica Ampliada	2
		VB-MAPP***	1
		Não utiliza nenhum referencial	2

Fonte: Elaboração própria (2023). Baseado na classificação proposta por CRUZ (2023).

Mais de uma alternativa de resposta para a pergunta. *Instrumento de avaliação.